

# Aura Inquebrável

Ângelo Franco

Em nossa visita à Cidade do Galo, Centro de Treinamentos do Atlético em Vespasiano, aguardamos o goleiro Victor Leandro Bagy em uma sala de espera bem diferente: assistindo ao rachão dos jogadores reservas do time, não relacionados para a partida do dia seguinte. Enquanto os titulares realizavam exercícios físicos ao redor do gramado, observamos Victor e os demais goleiros treinarem à distância dos colegas, na extremidade de um dos campos. Acostumados com a atitude sempre ponderada e formal do goleiro em entrevistas, não sabíamos o que esperar dele pessoalmente, tínhamos até que ele fosse tímido e reservado conosco. Contudo, entre os momentos em que estava concentrado nas atividades e em que a bola estava parada, já era possível notar uma certa transformação na figura do goleiro. Ao defender chutes e cruzamentos do preparador de goleiros, Victor mostrava um semblante sério, focado em cada lance, quase não falava. Por outro lado, mais à vontade nos intervalos, conversava e brincava com os colegas, apre-

sentando uma expressão mais leve e sorrisos mais frequentes.

Ao final do treinamento, Victor deixou o gramado lentamente, ainda conversando de forma descontraída com outros jogadores e membros da comissão técnica. Porém, mais uma vez estava ali sua transformação, ao ser recebido por torcedores atleticanos à beira do campo, àvidos por fotografias e autógrafos do ídolo. Ao ouvir o pedido de um torcedor para posar para uma foto fazendo um gesto provocativo ao rival Cruzeiro, o goleiro recusou muito educadamente, mas aceitou tirar uma fotografia sem o gesto. Não que o arqueiro fosse frio ou não demonstrasse carinho com seus fãs, mas aquele mesmo semblante de seriedade durante os exercícios estava lá novamente, diante de seus admiradores. Ele olhava fixamente para todos que se dirigiam a ele, ouvia cada um com muita atenção e respondia a todas perguntas tranquilamente.

Observar Victor cumprindo seu papel como atleta, tanto dentro quanto fora de campo, é como vê-lo entrar em transe. Seja defendendo as redes do Galo, lidando com a imprensa ou com sua torcida, Victor se mostra completamente dedicado no que está fazendo, tentando sempre manter a calma e a lucidez em suas ações. Ao vestir a camisa do Atlético, parece que Victor se cobre com uma aura de sobriedade, em que nada é capaz de quebrar sua concentração.

Essa espécie de aura se tornou ainda mais imponente, ao nos aproximarmos da figura do goleiro, que apequenava a todos ao redor com seus 1,93m. Apesar de estarmos tímidos e intimidados a princípio, a gentileza e a formalidade típicas de Victor rapidamente nos deixaram mais à vontade. Fomos até a sala de fisiologia do CT, da qual fizemos nosso ambiente de entrevista, improvisando uma mesa redonda com o goleiro. Com a seriedade de sempre, ele se mostrou bastante solícito em nos ajudar, interessado em nosso projeto: **“O TCC de vocês é sobre goleiros? Que bacana, eu também me formei na faculdade com um TCC sobre goleiros”**, observou.

## VIDA TERRENA

Nascido no interior de São Paulo, no município de Santo Anastácio, em 21 de janeiro de 1983, Victor nos contou que a carreira como goleiro começou ainda no final de sua infância. Aos 7 anos de idade, ele praticava futsal em posições de linha, mas, ao final dos treinos, “brincava no gol” às vezes, fazendo um rodízio com os amigos na posição.

Com o tempo, ele passou a ouvir com certa frequência que levava jeito como goleiro. Aos 12 anos começou a treinar como goleiro no futebol de campo, com passagem pelas categorias de base infantis do São Paulo Futebol Clube.



**“Desde então eu nunca mais saí do gol. Decidi virar goleiro mesmo e fui feliz na minha escolha, eu acho”**, afirmou.

Ao contar sobre o desenvolvimento de sua trajetória como goleiro profissional, iniciada aos 17 anos no Paulista de Jundiaí, onde ficou por sete anos, e no Grêmio, quando ganhou projeção nacional, Victor ressaltou o caráter único da posição no futebol, relembrando ídolos e referências que teve na juventude. “Eu vejo o goleiro como um personagem muito diferente dentro de campo, principalmente para as crianças. Às vezes ele é visto como o herói, como o cara que vai salvar o time. Então eu sempre admirei o trabalho dos goleiros, sempre gostei”, explicou. Segundo o arqueiro, as principais referências em sua formação foram **Taffarel, Velloso, Zetti** e **Dida** e, posteriormente, **“São” Marcos e Rogério Ceni**.

Victor é bastante exigente ao falar de sua posição, momento em que ele praticamente verbaliza e transborda sua aura de sobriedade: gosta de goleiros de sangue frio, com bom senso de colocação entre as traves. Para ele, um bom goleiro deve ser discreto, pois se o atleta souber se posicionar, não precisa fazer defesas espalhafatosas. “Acho que goleiro tem que agir na linha da discrição. Claro que de vez em quando você precisa fazer uma defesa de maior dificuldade, mas não gosto de goleiro que valoriza demais toda defesa”, afirmou Victor. Segundo ele, tanto Dida quanto Taffarel, por exemplo, tinham sangue frio e um senso de colocação fantástico debaixo do gol, característica que mais admirava no trabalho deles.

A grande exigência com o nível competitivo de colegas de posição o levaram a novos projetos além das quatro linhas. Em 2015,



**Velloso**  
Wagner  
Fernando  
Velloso

 Goleiro

 22 de Setembro de 1968  
Araras - SP

 Palmeiras - SP  
Santos - SP  
Atlético - MG  
Atlético Sorocaba - SP



**Zetti**  
Arnelino  
Donizetti  
Quagliato

 Goleiro

 10 de Janeiro de 1965  
Porto Feliz - SP

 Guarani-SP, Palmeiras-SP  
Sao Paulo - SP, Santos-SP  
Fluminense - RJ, Sport-PE  
Uniao Barbarense - SP



**Marcos**  
Roberto  
da Silva  
Reis

 Goleiro

 4 de Agosto de 1973  
Oriente- SP

 Palmeiras- SP

Victor inaugurou a Muralha Academia de Goleiros, oferecendo treinamentos de goleiro em diferentes níveis para crianças, adolescentes e adultos. A academia conta com três unidades, sediadas em Belo Horizonte e nos municípios de Jundiaí e Campinas, em São Paulo. Na academia, é aplicado um sistema de ensino exclusivo para a formação e treinamento de goleiros de crianças a adultos, dentre iniciantes, amadores e profissionais, com metodologias desenvolvidas pelo próprio Victor.

O perfeccionismo de Victor cobra até dele mesmo: ao perguntarmos se ele se recordava de alguma falha ou derrota muito marcante, como fizemos com todos os goleiros entrevistados, ele preferiu não citar nenhum episódio. Relembrando em silêncio dos “piores momentos” da carreira, mais reticente, mas ainda sem vacilar, respondeu que prefere lembrar das defesas e dos bons momentos, não dos fracassos. A recomendação de Victor é que por mais que algumas derrotas possam doer, o mais importante é valorizar o que é feito corretamente. **“Claro que as derrotas, os erros acontecem e são nessas situações que você cresce, mas acho que você não pode dar muita ênfase no erro. Então eu procuro avaliar o que está sendo**

**feito de bom, para aprimorar e, quando o erro acontece, procurar corrigir”**, afirmou.

## **À ESPERA DE UM MILAGRE**

Por outro lado, quando questionado sobre os melhores momentos da carreira, Victor foi claro e rico em detalhes, citando de imediato a defesa de pênalti pelo Atlético Mineiro contra o Tijuana, nas quartas de final da Libertadores 2013. Na ocasião, o Galo ia empatando contra os mexicanos, mas se classificava pela maior quantidade de gols marcados fora de casa, até que foi marcado um pênalti contra o alvinegro aos 47 minutos do 2º tempo. A defesa de Victor, com o pé esquerdo, evitou o gol do atacante Riascos e garantiu a classificação do Atlético, que saiu campeão do torneio, consagrando o auge da carreira do goleiro. Depois de ouvir o episódio sobre o ponto de vista de seu herói e de reassistir aos lances da partida, pude notar algo peculiar. As características mais marcantes de Victor de que tivemos impressão pessoalmente, foram justamente as que ele destacou para estar preparado para fazer aquela defesa.

Pesquisei no Youtube por um vídeo com imagens do lance,



enquanto ouvia o áudio da versão contada por Victor, narrando o momento em que o árbitro assinalou a penalidade. “É inevitável que o pior não passa na sua cabeça, você perde o chão”, comentou. Victor se lembrava minuciosamente do lance, contando a orientação que recebeu do atacante Alecsandro, ex-jogador atleticano:

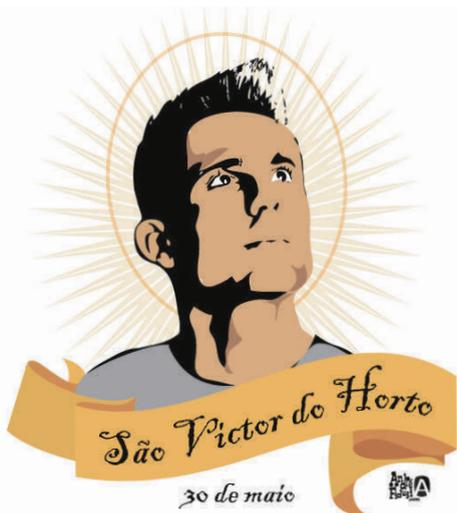
**“Se concentra no que você tem que fazer. Deixa que a gente discute com o juiz aqui, você se foca lá”**, recordou. **“O meu foco era tentar fazer a defesa, tentar dificultar ao máximo o trabalho do cobrador, e consegui, acho que, meio instintivamente, levantar o pé e fazer a defesa”**, completou. Ao encontrar um vídeo com narrações diversas da defesa, eu pude vê-lo novamente. Estava ali o mesmo semblante, a mesma aura de sobriedade sobre o goleiro atleticano, ainda mais intensa.

**“Fiz uma pequena oração, procurei manter a tranquilidade. É difícil, mas você tenta manter a tranquilidade até para não tomar uma decisão errada”**. O resumo que Victor nos fez do lance parece ser um mantra repetido em sua cabeça naquele instante. Por mais drástica fosse aquela situação para o Galo, Victor encarava o lance com a mesma seriedade e determinação de outro jogo qualquer. O colombiano Riascos, prestes a cobrar o pênalti que poderia derrubar o Atlético na Arena Independência, parecia intimidar Victor tanto quanto a modesta presença de um grupo de universitários com um gravador de áudio na Cidade do Galo. Naquele momento, tudo era latente: a aura de Victor era inquebrável, invencível.

## CANONIZAÇÃO

A defesa milagrosa, somada ao título inédito da Copa Libertadores para o Atlético, alçou o arqueiro a um novo patamar de idolatria, ganhando o status de “São Victor do Horto”, canonizado pela própria Massa. Victor ressaltou que vê o apelido de forma gratificante, mas também frisa a responsabilidade trazida por ele, já que faz com que muitos esperem que ele sempre faça defesas consideradas ‘impossíveis’.

## Será que os santos vêm de outro planeta?



“Mas eu não tenho medo dessa responsabilidade”, garantiu o goleiro, com sua determinação característica. Como se precisássemos de mais provas do quão inabalável era a concentração de Victor, ele teve sua resposta interrompida por uma brincadeira de Robinho, que entrou na sala, deu um grito e saiu, subitamente. Enquanto todos os presentes tentavam abafar o próprio riso, Victor seguiu com sua fala tranquilamente, sorrindo com a jovialidade do companheiro.

O goleiro santificado ainda conquistou a Copa do Brasil e a Recopa Sul-Americana pelo Atlético, tendo suas boas atuações recompensadas com títulos inéditos no clube, o que não conseguia desde que deixou Jundiaí.

Além do título da Copa Libertadores 2013, Victor é o recordista de jogos pelo Galo no torneio, com 33 partidas disputadas. Segundo ele, jogar em sua posição é algo solitário, mas único. **“Desde o treino, você pode ver que nosso trabalho é separado dos demais atletas. Dentro de campo, dificilmente, quando sai um gol lá na frente, alguém vem comemorar com o goleiro”**, relatou. **“Mas realmente o goleiro tem uma visão privilegiada e é muito importante entender o aspecto tático da equipe. O goleiro nessa questão é fundamental, ele vê o jogo de forma global, enxerga todas as peças dentro das quatro linhas. A partir daí, ele faz as observações pra que o time sempre esteja organizado dentro de campo, por mais que esse seja um mundo à parte”**, explicou. Para ele, ser goleiro é algo de outro mundo.